

Em busca do 'final feliz': a massagem terapêutica de homem para homem e as práticas homoeróticas no Rio de Janeiro

Diego Santos Vieira de Jesus^(*)
Henrique de Oliveira Santos^(**)

Resumo

O objetivo do artigo é explicar o crescimento da oferta de serviços de massagens terapêuticas para homens, realizadas por profissionais masculinos, no Rio de Janeiro, desde o início desta década. O argumento central aponta que, ainda que muitos massoterapeutas ofereçam tratamentos relacionados ao desenvolvimento de bem-estar, tal crescimento está predominantemente relacionado à identificação de alternativas para homens que almejam contatos homoeróticos de maneira mais reservada e privativa, com poder aquisitivo para acessar formas de busca de prazer e bem-estar mais caras, exclusivas e personalizadas, mas sem o estigma social da troca consentida de favores e atividades sexuais por dinheiro.

Palavras-chave: Massagem Terapêutica. Massoterapia. Homoerotismo. Rio de Janeiro.

In the search of the 'happy ending': male-to-male therapeutic massage and homoerotic practices in Rio de Janeiro

Abstract: The objective is to explain the growth in the offering of male-to-male therapeutic massage services in Rio de Janeiro since the beginning of this decade. The central argument indicates that, although many massage therapists offer treatments related to the development of well-being, this growth is predominantly related to the identification of alternatives for men who desire homoerotic contacts in more reserved and private ways. They have more purchasing power to access more expensive, exclusive and personalized ways of seeking pleasure, but without the social stigma of permissible exchange of sexual activities for money.

Keywords: Therapeutic Massage. Massage Therapy. Homoeroticism. Rio de Janeiro.

Desde o início desta década, é possível observar o crescimento do número de anúncios disponíveis em sites de busca e redes sociais nos quais massoterapeutas oferecem

^(*) Doutor em Relações Internacionais pelo Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro –PUC-Rio. Pesquisador e Professor do Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) e Professor dos cursos de Graduação em Administração de Empresas, Comunicação Social – Jornalismo e Comunicação Social - Publicidade da Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM-Rio). E-mail: dsry408@terra.com.br.

^(**) UFRJ. Brasil. E-mail: oliveirahenrique2005@gmail.com.

serviços de massagens terapêuticas para o público masculino em todo o Brasil. Em face do aumento do *stress* da vida contemporânea e da maior preocupação de grande parte dos homens com o bem-estar e a saúde, a procura pelos serviços desses profissionais aumentou consideravelmente nos grandes centros urbanos brasileiros, como São Paulo e Rio de Janeiro. Grande parte desses serviços é oferecida por homens, que prometem, por meio de técnicas de tratamento terapêutico e preventivo, vivências e sensações aos seus clientes, tais como o relaxamento muscular, o alívio de tensões e dores, a melhoria da relação com o corpo e a sexualidade e até mesmo o desenvolvimento de maior sensibilidade e o aumento da libido.

Muitos desses homens oferecem diferentes tipos de massagens – shiatsu, reflexoterapia, ayurvédica, sueca, desportiva, tailandesa e tântrica¹, por exemplo – ou desenvolvem modalidades próprias de tratamento sob nomes genéricos como “massagem masculina”, “massagem sensorial masculina”, “massagem relaxante para homens” ou simplesmente “massagem de homem para homem”. Embora esse tipo de nome genérico seja comum em ofertas de serviços de garotos de programa e profissionais do sexo – que muitas vezes se autointitulam “massagistas” ou mesmo “massoterapeutas” –, as massagens oferecidas pelos massoterapeutas profissionais são muitas vezes inspiradas em técnicas orientais e envolvem desde toques em zonas erógenas até manobras realizadas nos órgãos genitais dos clientes, em geral levando-os à ejaculação, mas sem que isso necessariamente envolva práticas como sexo oral ou anal ou outros atos sexuais mais intensos. A maior parte desses profissionais evita denominar os tratamentos oferecidos como “massagem sensual masculina”, “massagem sexual para homens” ou “massagem erótica para homens” em face da associação dessas nomenclaturas com serviços tipicamente oferecidos por profissionais do sexo, de cuja imagem eles pretendem se dissociar. Grande parte dos massoterapeutas afirma ter formação específica, qualificação ou treinamento para exercer a atividade e oferece aos clientes um atendimento personalizado em ambientes confortáveis e higiênicos, como spas, ou nas residências dos próprios massoterapeutas ou dos clientes ou em hotéis.

¹ Shiatsu é um método terapêutico japonês que utiliza pressões com os dedos ao longo do corpo. A reflexoterapia é a utilização terapêutica de estímulos em uma área reflexa. A massagem ayurvédica foi desenvolvida na Índia e é baseada em oleação do corpo com óleos vegetais, biopurificação e desintoxicação. A massagem sueca é um estilo de massagem que alterna manobras velozes e intensas. A massagem desportiva visa a expulsar ácido láctico das fibras musculares. A massagem tailandesa visa ao equilíbrio corporal com a mobilização de todo o corpo do terapeuta na pressão, na compressão e no alongamento do corpo do cliente. A massagem tântrica tem como objetivo refinar a sensibilidade do indivíduo a fim de expandir e intensificar a sensação orgástica.

Frequentemente, os sites de anúncios *online* – como já faziam jornais em seus classificados – costumam colocar serviços de massagens profissionais nas mesmas categorias de busca que “acompanhantes”, “erótico” ou “sexo”, o que habitualmente gera confusão entre os serviços oferecidos. A ampliação das ofertas de massagens terapêuticas de homem para homem confunde-se com a maior oferta de serviços por homens profissionais do sexo para o público masculino. Na linha apontada por Marlene de Fáveri (2011, p.6), também é possível observar que a prostituição masculina homossexual movimenta uma rede informal que envolve não apenas os próprios profissionais do sexo, mas boates, imobiliárias que alugam salas e apartamentos, salões de beleza, academias de ginástica, hotéis e motéis, por exemplo. No Rio de Janeiro, a maior parte dos estabelecimentos voltados para a realização de massagens terapêuticas para homens e dos massoterapeutas concentra-se numa área em que também a prostituição – feminina e masculina – desenvolve-se intensamente: a Zona Sul da cidade, em especial no bairro de Copacabana. Entretanto, já é possível observar um aumento considerável do número de estabelecimentos e especialistas em outras áreas como o Centro da cidade. Segundo Claudio Ricardo Freitas Nunes (2010, p.1), a oferta de serviços específicos para homens que buscam experiências homoeróticas criou nichos específicos de mercado e redes de homosociabilidade, como no caso das relações entre massoterapeutas e clientes.

O objetivo do artigo é explicar o crescimento da oferta de serviços de massagens terapêuticas para homens, realizadas por profissionais masculinos, no Rio de Janeiro, desde o início da década de 2010. O argumento central aponta que, ainda que muitos massoterapeutas ofereçam tratamentos relacionados ao desenvolvimento de bem-estar, tal crescimento está predominantemente relacionado à identificação de alternativas para homens que almejam contatos homoeróticos de maneira mais reservada e privativa. Eles detêm o poder aquisitivo para acessar formas de busca de prazer e bem-estar mais caras, exclusivas e personalizadas a partir de experiências íntimas com outros homens, mas sem o estigma social da troca consentida de favores e atividades sexuais por dinheiro, como a prostituição. Os clientes de tais massoterapeutas dispõem, assim, de mais um meio para preservarem o sigilo de suas práticas homoeróticas na dimensão privada, sem necessariamente se exporem em locais com maior frequência de homens que buscam sexo com outros homens, como boates, bares ou saunas gays.

Esta pesquisa qualitativa foi realizada entre maio de 2010 e novembro de 2016. Inicialmente ela envolveu a busca de anúncios e outros instrumentos de divulgação de serviços de homens que ofereciam massagens terapêuticas para outros homens em sites de busca (Google e Yahoo!), sites de relacionamentos entre homens (Manhunt), sites de anúncios online, sites e blogs dos próprios profissionais, redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram), sites de compartilhamento de vídeos (YouTube e Vimeo) e aplicativos geossociais voltados para o contato entre homens (Grindr e Scruff). Seleccionamos exclusivamente os instrumentos de divulgação dos serviços de massoterapeutas que atuavam em quatro áreas da cidade do Rio de Janeiro: Centro (4 massoterapeutas), Zona Sul (7 massoterapeutas), Zona Oeste (2 massoterapeutas) e Zona Norte (2 massoterapeutas). Esse material também foi analisado ao longo da pesquisa a fim de se identificarem e examinarem as estratégias utilizadas na oferta dos serviços. Entramos em contato por telefone, e-mails ou aplicativos de mensagens instantâneas com tais profissionais para que agendássemos a realização das massagens em seus próprios locais de atendimento – spas, clínicas ou as próprias residências – com o objetivo de conduzirmos uma observação não-participante de tais lugares e das técnicas utilizadas nos procedimentos massoterápicos. Identificando-nos como pesquisadores, conduzimos entrevistas semiestruturadas e não-estruturadas com tais profissionais a fim de compreender sua trajetória profissional, o perfil dos clientes que os procuram e suas percepções acerca dos clientes e das atividades que realizam. Na próxima seção, apresentaremos a tênue fronteira entre as ofertas de massagem e sexo, ainda que os massoterapeutas profissionais insistam na separação clara entre ambas as atividades. A seguir, examinaremos o crescimento da oferta de serviços de massagem de homem para homem na cidade do Rio de Janeiro, buscando indicar algumas das principais causas. Antes de tecermos as considerações finais, investigaremos como se constrói a relação entre a massagem de homem para homem e a realização de práticas homoeróticas na cidade.

A fronteira tênue entre a massagem e o sexo

A massoterapia atua como um meio de prevenção e tratamento de doenças e de liberação de tensões acumuladas por meio do toque do massoterapeuta, com a posterior recuperação do sentido do prazer (ABREU et al., 2012, p.103; CLAY; POUNDS, 2008). As

sensações corporais de relaxamento, acolhimento e bem-estar físico e mental provocadas pela massagem podem amenizar quadros de depressão e angústia e ainda melhorar a qualidade do sono e a percepção e a consciência corporais (SEUBERT; VERONESE, 2008, p.1; VERONESE, 2009, p.3). A massoterapia pode conduzir à descoberta de um novo “si em si mesmo”, que, ao ser encontrado por meio do toque, permite ampliar o bem-estar do indivíduo, trabalhando-se a inteligência do corpo para a busca de equilíbrio em face das tensões da vida cotidiana (ANDRIEU, 2008, p.12).

No âmbito da sociologia das profissões, Harold L. Wilensky (1964) permite examinar a organização de determinada atividade enquanto uma categoria profissional e o processo de desenvolvimento de sua identidade enquanto profissão a partir do resgate histórico da detecção da necessidade da ocupação, da formação profissional, da associação profissional, da regulamentação da profissão e da criação do código de ética profissional (WILENSKY, 1964). No caso da massoterapia, a necessidade da ocupação de massoterapeuta deu-se diante do aumento da preocupação dos indivíduos com a saúde e o bem-estar. No Brasil, alguns primeiros indícios já se observam particularmente a partir da década de 1940, em terras nas quais se exigiam profissionais que conhecessem massagem e hidroterapia e atuassem visando à manutenção da saúde. A partir da maior preocupação estética e com a qualidade de vida a partir da década de 1970, exigiram-se cada vez mais profissionais que pudessem, por meio da manipulação corporal, trazer sensações de relaxamento e maior consciência corporal. No âmbito da formação profissional, enquanto alguns massoterapeutas ainda optam por cursos livres, grande parte busca a especialização e o aperfeiçoamento por meio de cursos técnicos em massoterapia, que habilitam tais pessoas a fazerem parte de tal mercado de trabalho (NASCIMENTO et al., 2006).

Em termos de associação profissional, ainda é baixo o nível de mobilização dos profissionais por conta de conflitos em torno da natureza e do padrão dos serviços prestados. Quanto à regulamentação, a prática da profissão de massoterapeuta no Brasil já faz parte das Terapias Complementares previstas na Lei 3.968/1961, que trata da profissão de massagista. Entretanto, um projeto de lei do senador Randolfe Rodrigues estabelece que, para exercício da profissão de massoterapeuta, seja exigido o diploma de nível técnico em massoterapia conferido por instituição de ensino, nacional ou estrangeira, reconhecida oficialmente; e o de formação básica, mas que esteja contemplado na legislação vigente. A proposta ainda aponta

que, enquanto não houver regulamentação do órgão ou conselho competente para o registro profissional, o exercício da profissão requer inscrição prévia na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego com validade em todo o território nacional. Até a regulamentação desse órgão específico para a fiscalização, é considerada a supervisão realizada pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (SENADO FEDERAL, 2017). Em face da falta de regulamentação específica, dificulta-se a elaboração de um código de ética robusto para a prática da profissão.

Muitos massoterapeutas divulgam seus serviços na internet. Todavia, muitos dos anúncios online dos serviços de massagens terapêuticas de homens para homens² constantemente se confundem com ofertas sexuais, que, como apontam Filomena Teixeira e Fernando Moreira Marques (2014, p.164-166), disseminaram-se em face de transformações como a difusão do uso do telefone celular, a maior liberação sexual, o maior recurso de indivíduos à prostituição como forma de sobrevivência ou melhoria da qualidade de vida e o consentimento de grandes grupos mantenedores dos meios de comunicação em face dos ganhos financeiros gerados por anúncios. Teixeira e Marques focam primordialmente na mercantilização do sexo oferecido pela mulher. Entretanto, é possível observar que homens também são objetificados e reduzidos à dimensão sexual em anúncios de garotos de programa ou acompanhantes – que, muitas vezes, colocam-se como “massagistas” ou “massoterapeutas” –, com a adoção de discursos e imagens tipicamente associados à pornografia gay, tais como a valorização da aparência viril e máscula, a mobilização de posições e gestos sedutores e a oferta de múltiplas atividades sexuais para seu público.

A fronteira entre a oferta sexual e a de serviços de massagem terapêutica é muito tênue em tais anúncios, blogs e sites. Nos anúncios de oferta sexual, o corpo do profissional é sexualizado a fim de provocar a excitação do receptor, uma vez que o emissor enuncia sua corporalidade a partir de uma autoimagem que valoriza elementos obscenos e explícitos na satisfação do desejo homoerótico de seus receptores, como o tamanho de órgãos sexuais ou a potência na realização do ato sexual. O *ethos* pornográfico típico desses anúncios – que

² Em aplicativos geossociais como o Grindr e o Scruff e em sites de relacionamentos entre homens como o Manhunt, um dos massoterapeutas entrevistados relatou a dificuldade de manter perfis com a oferta de seus serviços, pois a publicidade não seria autorizada nesses meios. Entretanto, foi possível verificar que alguns o fazem de maneira rápida até que seus perfis sejam bloqueados ou enviam as ofertas de serviços por meio de mensagens privadas aos usuários.

constrói cenas e detalhes do sexo explícito a partir da utilização de termos obscenos que permitem a visualização do ato sexual (MAINGUENEAU, 2010, p.69-70) – não predomina nos anúncios de massagens terapêuticas. Ademais, os anúncios de massoterapeutas profissionais trazem um maior apelo ao discurso intelectual em torno dos benefícios físicos e psicológicos trazidos pelas massagens, bem como o maior acolhimento dos clientes para a sua persuasão – com a maior expressão de cuidado pessoal do que nos anúncios sexuais – e o recurso a referenciais históricos e culturais na execução do procedimento terapêutico, como a sabedoria de povos orientais na relação com o corpo. Aqueles massoterapeutas que contam com sites pessoais ou blogs procuram utilizar nesses meios imagens que remetem ao imaginário oriental, em particular divindades indianas, e também gravuras e fotos de corpos de homens musculosos *seminus* ou *nus*, em geral recebendo massagem de mãos masculinas em diversas partes do corpo – em alguns, inclusive em seus pênis eretos. As fotos são muitas vezes retiradas de outros sites na internet, mas, em alguns casos, as mãos do próprio massoterapeuta aparecem manipulando o corpo de algum cliente. Em geral, tanto os anúncios como os websites pessoais e blogs procuram trazer definições das massagens e as indicações dos benefícios proporcionados por elas, além de apresentar os espaços onde ocorrem os procedimentos – inclusive com fotos e vídeos – e os currículos dos massoterapeutas, com os cursos que realizaram, os lugares onde atuaram profissionalmente e até mesmo as experiências esotéricas/religiosas que tiveram e os levaram a exercer a atividade massoterapêutica.

Tanto os anúncios de massoterapeutas como os de profissionais do sexo apelam para o que Teixeira e Marques (2014, p.172-173) chamam de “ethos da discrição”, que, em anúncios sexuais, recorre às ideias de privacidade, sigilo e conforto como meios de proteção da identidade do cliente e uma designação implícita ou eufêmica do ato sexual, além de conferir aparência mais profissional ao serviço oferecido. Massoterapeutas profissionais também recorrem a tal ethos em face de visões sociais depreciativas em torno do contato físico entre homens, buscando oferecer não apenas as sensações de relaxamento e bem-estar, mas também segurança. A garantia é reforçada quando a oferta da massagem é feita na forma de uma empresa, como spa ou centro de terapias, que destaca em seus anúncios que conta com profissionais e infraestrutura mais qualificados para a realização de massagens – muitas vezes, de tipos diversos e com preços mais altos do que os cobrados por massoterapeutas

autônomos. O discurso em torno do profissionalismo na execução da massagem pode proteger os clientes da exposição no espaço público, caso a utilização do serviço venha a ser descoberta por alguém de seu círculo social. Por não necessariamente pressupor o envolvimento sexual direto ou libidinoso entre massoterapeuta e cliente, a massagem pode ser socialmente mais aceita do que a busca de um contato sexual pago com outros homens.

Em seus anúncios, diversos massoterapeutas apelam para estereótipos de beleza e sensualidade do corpo masculino relacionados a poder e virilidade, que, na linha do que é colocado por Kelli da Rosa Ribeiro (2013, p.148-153), auxiliam na constituição de um quadro erótico que desperta a necessidade do prazer. Entretanto, de maneira análoga ao que é proposto por Maria Filomena Gregori (2012, p.92), é possível dizer que a massagem terapêutica de homem para homem carrega um protótipo de erotismo que mescla pontos considerados “politicamente corretos” – particularmente para homens de classes sociais mais altas que buscam a melhoria da qualidade de vida – com a possibilidade de contato corporal com outros homens, revestido de elementos homoeróticos que apelam para seus desejos. Além disso, de forma semelhante à destacada por Fáveri (2011, p.7) com relação às trocas sensíveis entre prostitutas e clientes, também se observam – tanto na massagem terapêutica como na venda de serviços sexuais de homens para homens – a extrapolação de relações estritamente comerciais para a oferta de companhia e acolhimento e a reafirmação da masculinidade do cliente no fato de poder pagar por um serviço de carga erótica oferecido por outro homem, colocado em posição inferiorizada por servir ao desejo de outro. Entretanto, na massagem, o não-envolvimento do massoterapeuta em práticas mais explícitas como o sexo oral ou anal – ou, ao menos, a mobilização do discurso de que não realiza essas práticas – reveste a prática homoerótica com o profissionalismo de quem executa o procedimento, eximindo a prática da massagem das visões depreciativas em torno do sexo pago, particularmente aquele oferecido de homens para outros homens.

A massagem de homem para homem no Rio de Janeiro

Segundo os massoterapeutas entrevistados para esta pesquisa, grande parte dos seus clientes diz buscar a massoterapia para a proteção e a recuperação de músculos e ligamentos – principalmente a massagem desportiva –, o restabelecimento do equilíbrio físico e o

relaxamento em face dos altos níveis de stress da vida cotidiana – como o shiatsu e a massagem ayurvédica – e a busca de maior conhecimento sobre o próprio corpo. Um dos massoterapeutas da Zona Sul aponta em seu website que uma das massagens que oferece “possibilita a experiência do equilíbrio e da aceitação, a conexão entre o prazer e a energia criativa da vida, uma experiência sensorial única de meditação, autoconhecimento, elevação e expansão sensorial e espiritual”. Entretanto, tais massoterapeutas apontam que, ainda que a busca inicial seja por procedimentos terapêuticos, a grande maioria de seus clientes mostra o interesse em experiências eróticas a partir do toque em suas zonas erógenas e seus órgãos genitais. Alguns já os procuram com essa finalidade, mas uma boa parte – em especial os homens com mais de 40 anos – mostra-se mais inibida na revelação imediata de sua verdadeira busca. “São homens mais tradicionais, de outra geração. Para eles, ainda tem tabu demais em ser tocado por outro homem. Só dizem o que querem depois que veem que podem confiar em mim”, disse um massoterapeuta que atua em Copacabana. A ênfase na confiança que os clientes podem desenvolver no massoterapeuta – bem como as maiores força e segurança que os homens teriam na execução das massagens – é frequentemente ressaltada nos websites e nos blogs desses profissionais, o que contrastaria com a desconfiança em torno do comportamento de um profissional do sexo e a suposta fraqueza feminina, manifesta no caso com a suposição de inabilidade ou incompetência da mulher para a realização das massagens. “Muitos homens gostam de massagem com outro homem, não no sentido sexual e sim na segurança e força que o massoterapeuta tem nas mãos, que é melhor. (...) Lembrando que eu não sou garoto de programa, sou massoterapeuta. Não confundam as coisas, por favor !”, afirma um dos massoterapeutas do Centro em seu blog.

A maior parte dos massoterapeutas que realizam massagens de homem para homem no Rio de Janeiro oferece seus serviços na Zona Sul da cidade e, em menor número, no Centro. Por concentrar grande parte das atividades empresariais e administrativas na cidade, o Centro conta com uma movimentação intensa de pessoas, o que pode comprometer o sigilo por parte daqueles que o desejam, em especial em relação à não-exposição de sua busca por contatos homoeróticos próxima ao ambiente de trabalho. Por isso, grande parte dos massoterapeutas que atuam nessa região dispõe de salas em prédios comerciais ou quartos nos poucos prédios residenciais para a realização dos atendimentos com maiores reserva e privacidade e oferecem horários alternativos para a execução das massagens a fim de

aproveitar os tempos livres dos homens que trabalham na área, como o horário do almoço e o período após o expediente. Alguns dos estabelecimentos ficam próximos aos sistemas de transporte – como as estações de metrô e do VLT, o que facilita a locomoção dos clientes – ou locais centrais da região, como as Praças da Candelária e Tiradentes.

Como na análise de Gregori (2012, p.93) sobre o Centro de São Paulo, a conveniência da oferta de massagens terapêuticas de homem para homem no Centro do Rio de Janeiro viabiliza uma satisfação erótica mais rápida e, em geral, com custos menores do que aquelas cobradas na Zona Sul da cidade. Além de serem espaços afastados das residências desses clientes – o que permite a prática homoerótica fora do ambiente familiar –, os locais limpos, higiênicos e discretos onde são executadas as massagens contrastam com os lugares mais característicos da “pegação” entre homens no Centro, como cinemas eróticos e clubes de sexo, que, além de mais sujos, colocam tais homens mais vulneráveis à exposição nos próprios locais e no seu entorno. Tais lugares de massagem se diferenciam dos típicos locais presentes em grandes centros urbanos que, segundo Nunes (2010, p.1), servem para a sociabilidade e a realização de encontros sexuais entre homens. As salas comerciais mais discretas, os quartos, os spas ou os centros de terapias oferecem maior privacidade e reduzem os riscos presentes na busca de possibilidades de sexo com anônimos em locais públicos. Na linha proposta por Fáveri (2011, p.5), é possível dizer que a preferência por lugares mais estruturados como salas ou apartamentos advém não apenas pelos maiores segurança e conforto para o profissional, mas pela maior exigência dos clientes por praticidade e discrição. Esses homens têm condições de pagar o serviço por terem melhores empregos e querem aproveitar o tempo livre ou os intervalos do trabalho para o relaxamento e a busca de êxtase com outros homens. Em perspectiva análoga a Ribeiro (2013, p.155), pode-se dizer que a discrição do local e do serviço prestado pelo massoterapeuta reforça a credibilidade do profissional ao mitigar a exposição do cliente aos julgamentos da sociedade. “Aqui eu atendo vereadores, deputados, desembargadores, artistas... Tem que ser tudo muito discreto”, disse um dos massoterapeutas do Centro.

Em 2016, o valor das massagens de homem para homem no Centro variava entre 60 reais – para massagens penianas de meia hora – e 150 reais – para procedimentos mais completos de uma hora e meia a duas horas, que envolvem, por exemplo, massagem prostática e um contato corporal mais intenso entre massoterapeuta e cliente, com manobras

que envolvem diversas partes do corpo do profissional, típicas das massagens tailandesa e tântrica. Os massoterapeutas em geral agendam os procedimentos com antecedência – a fim de evitar constrangimentos com clientes que pudessem se encontrar nos mesmos horários –, e grande parte disponibiliza produtos que não causam alergias durante as massagens, duchas quentes, toalhas limpas, incensos e velas aromatizadas em seus locais de atendimento. Aqueles que costumam cobrar menos pelo serviço em geral dispõem de uma infraestrutura mais precária e menos higiênica, em prédios em pior estado de conservação do Centro, e nem sempre oferecem aos clientes banhos ou toalhas, mas somente papel absorvente para que removam os produtos utilizados após a massagem. Frequentemente, os massoterapeutas do Centro oferecem outros serviços, como depilação e aparo de pelos corporais. A maior parte deles tem mais de 40 anos de idade e em geral atende a homens entre 30 e 60 anos. “Meus clientes dizem que gostam dos massoterapeutas mais velhos, porque nós conversamos mais e temos mais experiência. Aliás, essa experiência é que faz com que, no telefone, a gente já consiga perceber quem quer realmente a massagem e quem é só ansioso”, disse um massoterapeuta que atua no Centro. Em seus anúncios, os massoterapeutas não buscam enfatizar tanto seus corpos em fotos, mas os ambientes em que as massagens são realizadas e a realização dos procedimentos em fotos e vídeos que destacam suas habilidades técnicas. “Por mais que a gente explique o que é a massagem, tem homem que não entende ou acaba querendo mais depois da primeira vez. Uma vez, cheguei a chorar depois de um telefonema de um cliente antigo que começou a me ofender dizendo que agora ele queria me comer e eu disse que não ia rolar”, disse um massoterapeuta da região.

Por ser uma área mais valorizada e abastada da cidade, a Zona Sul traz espaços para a realização das massagens com maiores requinte e sofisticação, em geral dispendo de tratamentos mais caros do que aqueles no Centro. Em 2016, os valores variam de 180 reais – para a massagem tântrica básica – a 400 reais – para massagens tântricas a quatro mãos, que envolvem dois massoterapeutas executando os procedimentos. A maior parte deles está localizada em prédios com salas comerciais no bairro de Copacabana, ampliando a discricção desejada por tantos clientes. Muitos estabelecimentos ficam próximos aos sistemas de transporte – em particular às estações do metrô – e bastante concentrados na Avenida Nossa Senhora de Copacabana. Os ambientes são decorados em tons claros, contam com iluminação baixa para a sensação de maior intimidade durante a realização do procedimento

massoterápico e, em geral, dispõem de detalhes orientais, incensos de diferentes aromas e música ambiente voltada para o relaxamento, além de duchas quentes, toalhas limpas, óleos e produtos estéticos de marcas renomadas que não provocam alergias e serviços de chá e café. Além de mesas e macas para as massagens, alguns inclusive dispõem de tatames para que o massoterapeuta tenha maior autonomia na realização dos movimentos sobre os corpos dos clientes. Um spa masculino em Copacabana oferece outras terapias alternativas, como cristaloterapia, aromaterapia e a terapia de pedras quentes, além de limpeza de pele, esfoliação corporal, serviços de depilação e aparo de pelos e drenagem linfática.

Nas linhas apresentadas por Gregori (2012, p.93), a sensação de prazer saudável é revigorada em concomitância com a experiência erótica. A existência de um público mais exigente e disposto a pagar mais pela massagem motivou a maior oferta para a prestação dos tratamentos na região. Como fica claro nas entrevistas realizadas com esses profissionais, o público de tais massoterapeutas é formado predominantemente por moradores da Zona Sul, em geral acima de 35 anos e com poder aquisitivo mais alto. Alguns massoterapeutas indicaram que, ao conversarem mais com seus clientes fixos, muitos desses homens dizem que são engenheiros, advogados, médicos ou empresários. Poucos desses profissionais atendem também ao público feminino, e alguns spas contam com mulheres massoterapeutas para atender a públicos de ambos os gêneros, mas os massoterapeutas revelam que a busca é relativamente baixa pelo público feminino, bem como por procedimentos executados por mulheres massoterapeutas em seus estabelecimentos.

Em especial em Copacabana – um dos principais bairros turísticos do Rio de Janeiro –, grande parte dos atendimentos realizados pelos massoterapeutas é para turistas. Como desenvolve Flavio Bezerra da Silva (2009, p.704-712), o turismo *underground* se caracteriza pela busca do lazer por meio do anonimato, que se torna conhecida a partir das tecnologias de informação e das interações em espaços virtuais como sites e redes sociais, podendo aproximar turistas e pessoas com ofertas de serviços relacionados a práticas eróticas, sensuais ou sexuais. A partir da definição apresentada por Silva (2009) e sua aplicação para o caso de São Paulo, é possível verificar que, no caso de turistas que buscam experiências homoeróticas no Rio de Janeiro, o lazer e o bem-estar podem ser buscados numa massagem terapêutica de maneira sigilosa e segura oferecida por outro homem, a fim de preservar a moralidade, sem que necessariamente se recorra à prostituição ou a equipamentos voltados para o turismo

underground que carregam estigmas sociais e ampliam a exposição de seus usuários, como boates, cinemas eróticos, saunas, *sex shops* ou clubes de *swing*. Ainda que turistas *underground* – em especial os estrangeiros – em geral busquem mais de uma forma de lazer no anonimato, a massagem terapêutica desponta como uma forma mais cara para se obter o relaxamento e o contato mais próximo com homens do local visitado em ambientes mais seguros e discretos, sem os mesmos estereótipos depreciativos que incidem sobre os pontos frequentados por homens gays. Os massoterapeutas entrevistados sinalizaram que a maior parte dos turistas tem mais de 30 anos e vem dos EUA ou de países europeus em busca de tratamentos locais. Também na busca de uma prática homoerótica por turistas desse perfil, veem-se claros traços de uma tendência a sexualizar áreas em Estados periféricos na qual se projetam desejos sexuais reprimidos em sociedades norte-atlânticas. Reitera-se a visão do Brasil e do Rio de Janeiro como o que Anne McClintock (1995) chama de “pornotrópico”, no caso para homens norte-americanos e europeus que almejam contatos eróticos com homens brasileiros, por mais que os massoterapeutas tentem afastar a conotação sexual de sua atividade profissional.

Cumprе ressaltar que, de forma distinta ao que ocorre no Centro da cidade, a maior parte dos massoterapeutas atuantes na Zona Sul – que se encontra na faixa de 20 a 40 anos – destaca em seus anúncios online e em sites seus corpos torneados e musculosos, muitas vezes em poses sensuais que lembram as adotadas por modelos ou mesmo garotos de programa, ainda que constantemente reiterem que seus serviços de massagem não se confundem com sexo. Alguns mantêm barbas e têm tatuagens pelo corpo, reiterando seu perfil másculo. O corpo viril desses massoterapeutas reitera aspectos da masculinidade hegemônica, que se refere a práticas que legitimam a dominação masculina sobre as mulheres e a diferenciação hierárquica em relação a outras masculinidades, uma vez que homens com corpos mais fracos ou frágeis seriam mais expostos a formas de humilhação e de violência associadas à condição feminina (CONNELL, 1995, p.603; CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2005, p.832-833; DONALDSON, 1993; PERLONGHER, 2008, p.79). O corpo mais musculoso é socialmente valorizado por seus maiores tamanho e força, aos quais se associam ideias de poder, domínio e virilidade, enquanto o corpo menos musculoso mostra-se ligado à fraqueza e à submissão (KLEIN, 1993, p.5). A aparência mais saudável e esteticamente mais próxima das imagens de corpos ideais veiculados pelos meios de comunicação exerce apelo para clientes de maior

poder aquisitivo, que, em geral, demonstram maior preocupação e atenção com a saúde e o corpo e são mais exigentes na realização de suas experiências homoeróticas com relação ao físico do profissional. Isso frequentemente ocorre pois se reitera o poder que tais clientes podem exercer ao pagarem uma experiência homoerótica que envolva o corpo de outro homem com características viris e másculas que esses clientes nem sempre têm. Muitos massoterapeutas que atuam na Zona Sul procuram exibir, em seus anúncios e sites, fotos em que aparecem em ambientes como praias cariocas, o que traz um apelo adicional para turistas interessados nas belezas naturais do Rio de Janeiro e do Brasil. Como coloca Ribeiro (2013, p.154-155), eles se alinham com estereótipo de beleza pautado na valorização do homem másculo, o que parece auxiliar na relação com o cliente em termos da qualidade do serviço oferecido.

A quantidade de massoterapeutas masculinos que oferecem massagens para homens é bem reduzida nas Zonas Norte e Oeste em comparação com o Centro e a Zona Sul. A Barra da Tijuca, na Zona Oeste, conta com um Centro Metamorfose de massagem tântrica oferecida para homens e mulheres por valores ainda mais altos do que os observados na Zona Sul (cerca de 350 a 390 reais em 2016), com outras unidades em Copacabana e Botafogo, na Zona Sul. Tal centro também oferece cursos e workshops para formação de terapeutas e contam com atividades voltadas para homens gays e casais homoafetivos com base em ensinamentos do Tantra e nos métodos desenvolvidos por Deva Nishok, coordenador do Centro. Segundo o próprio site do Centro Metamorfose, as manipulações genitais feitas pelos massoterapeutas “são técnicas que nada têm a ver com a masturbação, e sim com estímulos estudados e especificamente aplicados com o objetivo de aumentar o aspecto sensorial da região genital” (CENTRO METAMORFOSE, 2016). Entretanto, nas Zonas Norte e Oeste, a maior parte dos massoterapeutas atende em suas próprias residências ou nas residências dos clientes e nos hotéis em que estejam hospedados. Muitos sequer dispõem de sites próprios e disponibilizam anúncios em classificados virtuais ou blogs – com poucas fotos deles mesmos e dos locais de atendimento – ou divulgam seu trabalho por meio de perfis em redes sociais como o Facebook e aplicativos de redes geossociais como o Grindr. Alguns chegam a atender em outras áreas da cidade e cobram valores um pouco inferiores ou semelhantes àqueles cobrados no Centro. Um dos massoterapeutas entrevistados na Tijuca, na Zona Norte, afirma que a demanda pela massagem nessa região da cidade é crescente, mas os homens de tal área

ainda têm pouca informação sobre os benefícios das massagens terapêuticas ou, mesmo quando sabem, ainda são muito reprimidos por conta de formações familiares patriarcais rigorosas que condenavam contatos físicos entre homens. “Muitos são enrustidos e não têm nem coragem de vir até a minha casa receber a massagem com medo de serem vistos pela esposa, pelos amigos... É complicado”, disse. “Mantive uma sala para atendimento durante dois anos no Largo da Segunda Feira, na Tijuca, por dois anos. Não resisti. A demanda era baixa, e os homens eram muito reprimidos. Quando vinham, a maior parte achava que eu era garoto de programa”, disse um dos massoterapeutas que hoje atua no Centro. Ainda que na Barra da Tijuca alguns massoterapeutas afirmem que a demanda pelas massagens seja crescente por conta da maior facilidade de acesso com as melhorias das redes de transporte na região com os Jogos Olímpicos de 2016 e da melhoria da infraestrutura de hotéis com maior fluxo de turistas, depoimentos de conteúdo semelhante ao do massoterapeuta da Tijuca puderam ser observados em outros bairros da Zona Oeste, como Jacarepaguá. Nesses locais, a renda média é inferior à da Barra da Tijuca, e as massagens terapêuticas são desconhecidas ou confundidas com atividade sexual paga, além de associadas às visões depreciativas relacionadas às práticas homossexuais ou homoeróticas por grande parte dos moradores da região.

Dentre todos os casos examinados em que os massoterapeutas contavam com local próprio ou alugado para atendimento, apenas um spa masculino na Zona Sul aceitava cartão de crédito ou débito como forma de pagamento. O pagamento pelas massagens em geral ocorre com dinheiro em espécie ou cheques para não se levantarem suspeitas de irregularidades no funcionamento dos estabelecimentos ou mesmo comprometer o anonimato e a discrição dos clientes em possíveis faturas de cartões. Inúmeros estabelecimentos ao redor de toda a cidade não seguem as leis para seu funcionamento, e nem todos os massoterapeutas pagam devidamente os impostos relacionados à atividade exercida em seus locais de trabalho. Segundo o Código Penal brasileiro, é proibido manter locais destinados a encontros com “fim libidinoso”, com ou sem o intuito de lucro (FÁVERI, 2011, p.5). Por isso, muitos massoterapeutas atuam informal e discretamente na oferta dos serviços ou colocam seus estabelecimentos como spas ou centros de terapias. Eles também buscam adquirir certificados de cursos de massoterapia. Embora alguns massoterapeutas tenham relatado a facilidade de adquirir diplomas falsos mediante pagamento, a maior parte

deles realizou cursos oferecidos por universidades, instituições de educação profissional – como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) –, instituições nacionais e internacionais de massoterapia ou mesmo massoterapeutas renomados tanto no Rio de Janeiro como em outras cidades do Brasil – como São Paulo e Porto Alegre – e do mundo. Um dos massoterapeutas da Zona Sul disse ter vivido por alguns meses na Índia a fim de aprender as técnicas de massagem tântrica.

Nas entrevistas e nas massagens realizadas por tais massoterapeutas, foi possível perceber o domínio, pela maior parte, de manobras específicas e técnicas de relaxamento. Muitos inclusive explicaram antes da massagem as funções de cada manobra e a expectativa quanto às sensações a partir dos movimentos executados. Nessa ocasião, os mais preparados demonstram conhecimento das terapias e sensibilizam os clientes, descrevendo detalhadamente os procedimentos e fundamentando as sensações provocadas em argumentos de base até mesmo esotérica e religiosa. “A primeira pergunta que faço ao cliente é se ele conhece os pilares do Tantra. Caso ele não conheça, explico cada passo na busca do êxtase para que ele saiba exatamente o que vai acontecer”, disse um dos massoterapeutas do Centro, cuja massagem principal oferecida é a tântrica. Entretanto, alguns poucos pareciam apenas dominar técnicas elementares de massoterapia ou mesmo improvisar manobras, executar movimentos sem muita orientação terapêutica e realizar toques mais típicos da masturbação convencional e do ato sexual. Isso foi mais frequente na Zona Sul, em especial com massoterapeutas mais jovens. Alguns confessaram terem feito apenas cursos de curta duração, muitas vezes ao longo de um único fim de semana. Dentre esses, houve um que revelou já ter feito programas antes de partir para a massoterapia, mas agora buscava uma “mudança de ramo” na expectativa de melhores oportunidades de vida.

Grande parte dos massoterapeutas exerceu ou exerce outra profissão – como fisioterapeuta, professor de Educação Física, bancário, gerente de hotel, funcionário administrativo em *shopping centers* ou bailarino – ou realiza massagens em outros locais, como clubes esportivos e saunas gays. Em face do recebimento de dinheiro em espécie de uma maneira rápida, alguns começaram a se dedicar exclusivamente à massoterapia para homens. Chama a atenção o fato de que muitos foram buscar, em diferentes níveis de profundidade, algum tipo de formação espiritual, religiosa ou esotérica que pudesse ser mobilizada nas massagens, em especial em tradições orientais, a fim de atender às demandas

de clientes de acordo com a circunstância. “Quando o cliente quer uma proposta mais espiritual, eu mexo nos chacras dele para ajudar ele a liberar a energia. Quando o que ele quer é só a massagem, eu só faço os movimentos mesmo”, disse um massoterapeuta da Zona Norte. A imersão em filosofias e técnicas orientais vê-se na terminologia utilizada para a referência às massagens – por exemplo, “massagem no lingam”, termo em sânscrito que se refere ao órgão sexual masculino. O massoterapeuta coloca-se como um facilitador na exploração do corpo, conhecedor e provedor de habilidades e vivências que o cliente pode gradualmente adquirir por meio da massagem.

A massagem de homem para homem e as práticas homoeróticas

A quase totalidade de procedimentos realizados pelos massoterapeutas inclui o chamado “final feliz”, expressão que se refere à ejaculação e à sensação de prazer ao fim da massagem, mesmo quando a massagem contratada pelo cliente nem sempre envolve inicialmente qualquer finalidade erótica. “No meio da massagem, muito cliente pede o final feliz”, disse um dos massoterapeutas da Zona Oeste. Durante as “massagens de homem para homem”, o massoterapeuta costuma também estimular zonas erógenas do cliente até o momento de manipulação do pênis e dos testículos no processo de excitação. Entretanto, alguns massoterapeutas antecipam o prazer masculino para o início da massagem e, no restante do procedimento, executam manobras relaxantes pelo corpo dos clientes. Em especial nas áreas mais valorizadas da cidade, alguns especialistas fundamentam em filosofias orientais a promessa de que proporcionam, ao longo de suas massagens, “orgasmos secos” aos clientes, que envolveriam a chegada ao êxtase sem ejaculação. A busca pela novidade de tal forma de prazer faz com que muitos homens interessados em práticas eróticas alternativas procurem tais massoterapeutas. Segundo um massoterapeuta do Centro, alguns clientes solicitam que não sejam realizadas manobras na região genital por sentirem prazer e êxtase apenas pelo toque de outro homem.

Além disso, massoterapeutas de todas as regiões da cidade analisadas afirmaram que constantemente são procurados por homens que pensam que seus anúncios online tratam de serviços de sexo pago. Alguns desistem da massagem ao saberem do que realmente se trata, enquanto outros preservam o imaginário erótico em torno do procedimento, mas não dispõem

de coragem ou recursos para efetivamente realizar a massagem. “Muito homem me liga, eu explico o que é a massagem, e, quando vê que não é putaria, ele desiste. Às vezes chega a marcar, mas não aparece. Outros a gente percebe que têm vontade de vir, mas não têm dinheiro ou têm medo...”, disse o mesmo massoterapeuta do Centro. A realização das massagens em locais privados, confortáveis e limpos permite afastá-las das chamadas “zonas morais”, que englobam áreas de “perdição” ou “vício” habitadas por personagens desviantes como profissionais do sexo, cafetões e travestis (NUNES, 2010, p.2; PERLONGHER, 2008). Evita-se, assim, o “agitado intercâmbio erótico” (TREVISAN, 1986, p.18) típico de áreas de “pegação” entre homens, bem como se amplia a proteção quanto aos julgamentos sociais em torno da troca consentida de favores e das atividades sexuais pagas.

A maior parte dos massoterapeutas apresenta-se com postura tida como “discreta”, aproximando-se do estereótipo do “macho” como forma de valorizar o serviço prestado e a própria reputação pessoal pela maior seriedade e controle das emoções. No contato com tais profissionais antes da realização das massagens, foi possível perceber que muitos mantinham uma postura séria e evitavam trejeitos ou demonstração de afetação, em geral associadas aos “afeminados”. Como argumenta Camilo Albuquerque de Braz (2007, p.202), a valorização e o culto a um estereótipo de homem másculo e viril – o “macho” – referem-se ao reforço de uma matriz heteronormativa, na qual a heterossexualidade é naturalizada e se desenvolvem prescrições que fundamentam processos de regulação e controle. Segundo Richard Miskolci (2013, p.316-322), o reconhecimento da superioridade da masculinidade heterossexual – simultaneamente à permissão para o envolvimento em práticas eróticas ou sexuais com outros homens – permite a tais homens que se veem como “machos” maior proteção com relação à humilhação e à ridicularização às quais os “afeminados” são expostos.

No caso desta pesquisa, a necessidade de manutenção de uma posição de domínio e controle sobre outros homens torna os clientes ainda mais exigentes quanto a uma postura masculina séria e profissional pelos massoterapeutas, tendo em vista a valorização da discricção como um atributo masculino por tais clientes. Outro recurso que reforça a noção de profissionalismo é a demonstração, pelo massoterapeuta, da observação e do conhecimento plenos do corpo de um homem e das formas de sua sensibilização a partir do estudo e até mesmo da experiência pessoal, fortalecendo as suas autoridade e segurança na execução da sua função. “Sou homem e sei o que excita um homem. Conforme vou tocando o corpo do

cliente, vejo como ele responde e trabalho em cima da particularidade dele, do que estimula esse cara”, disse um dos massoterapeutas do Centro.

A quase totalidade dos massoterapeutas declarou-se homossexual, sendo apenas um que se dizia bissexual. Esse tinha inclusive uma filha de um relacionamento com uma mulher. Cerca de metade deles mantinham relacionamentos afetivos e/ou amorosos com outros homens, e todos disseram que seus parceiros sabiam de sua profissão. Um dos entrevistados e seu ex-companheiro atuavam como massoterapeutas em uma sala alugada num prédio comercial em Copacabana. “Quando acabou a relação, rompemos a sociedade. Eu fiquei com a sala, e ele foi abrir a dele aqui perto”, disse o entrevistado. À exceção de um dos massoterapeutas da Zona Oeste, todos declararam que ficavam *seminus* ou totalmente nus durante a massagem e autorizavam que os clientes tocassem ou acariciassem seus corpos, inclusive suas partes íntimas. “Algumas das massagens que ofereço exigem essa interação maior do meu corpo com o do cliente, como a tailandesa ou a tântrica. Quando há a química, é preciso deixar fluir”, disse um entrevistado da Zona Sul.

A maioria disse não se excitar quando isso acontece, caracterizando aquele contato com o corpo nu de outro homem de maneira “profissional”, termo frequentemente usado por tais massoterapeutas. Aquilo para mim é um trabalho”, disse um massoterapeuta do Centro. Entretanto, alguns confessaram já ter se excitado durante a massagem e acabarem realizando atividades sexuais com os clientes, com práticas que vão do sexo oral ao coito anal. “Isso não acontece com qualquer um, não. Mas, se ele quer e eu também, se somos dois adultos, por que não?”, disse um dos massoterapeutas da Zona Norte. Evoca-se o discurso de que homens adultos são responsáveis pelos seus atos, mais um elemento tipicamente vinculado à masculinidade heterossexual. Um dos massoterapeutas do Centro disse que, embora seu marido soubesse que ele oferecia serviços de massagem para outros homens, ele não dizia ao seu companheiro que havia momentos em que ele “ligava a bandeira dois”, ou seja, que chegava a ter envolvimento sexual com os clientes – e cobrava mais caro por isso. Ele também afirmou que, como sentia atração por outros homens e o marido era ciumento, a massagem servia também como pretexto para que ele pudesse ter contatos sexuais com outros homens. Enquanto muitos massoterapeutas reclamaram de clientes que tentavam manter atividades sexuais com eles a todo custo durante as massagens, esse massoterapeuta confessou que, no caso dele, muitas vezes era ele mesmo quem oferecia a possibilidade de

“ir além”. Um massoterapeuta da Tijuca revelou que também permitia aos clientes “ultrapassar a linha vermelha”, mas que não cobrava a mais por isso. Um dos massoterapeutas da Zona Sul foi encontrado inicialmente no Manhunt, no qual dizia estar em busca de parceiros para sexo grupal. Porém, caso não se interessasse pelo outro homem para o sexo, ele oferecia seus serviços de massagem em conversas privadas: “O que rolar rolou. Se eu gostar, rola sexo. Se eu não gostar, mas perceber que o cara se interessou, ofereço a massagem”.

Ao serem perguntados se a oferta e a realização de atos sexuais com os clientes poderiam ser confundidas com prostituição, os massoterapeutas responderam sempre mobilizando sua formação profissional como algo que descaracterizaria o ato como “sexo pago”. “O cara vem aqui no meu espaço para fazer uma massagem terapêutica. Eu tenho meu diploma, minha licença... Se rolar algo além durante a massagem, é o sexo que poderia acontecer numa empresa, numa loja, em qualquer outro lugar... Eu vivo a minha vida, e ninguém tem nada a ver com isso”, disse um dos massoterapeutas entrevistados em Copacabana. Mais uma vez, a ênfase no controle da própria vida e na autonomia sobre seus atos revela a operação de padrões heteronormativos que viabilizam a permanência do estereótipo do “macho” simultaneamente à realização de uma prática sexual com outro homem.

Considerações finais

A realização da massagem de homem para homem funciona como meio de reafirmação da masculinidade do cliente perante o massoterapeuta, ao mesmo tempo em que padrões de uma ordem heteronormativa orientam as relações entre esses dois homens a partir da maior aproximação do estereótipo do “macho”, que fortalece a reputação do profissional e instiga ainda mais o desejo do cliente no contexto de realização de práticas homoeróticas. Embora muitas terapias envolvendo a massagem ganhem um espaço cada vez maior pelas promessas de bem-estar, a oferta das “massagens de homem para homem” oferece mais que isso. Ela traz mais um campo para a exploração e o desenvolvimento da sexualidade masculina numa forma que se contrapõe à busca do sexo homossexual em áreas consideradas

“promíscuas” e se aproxima da busca mais personalizada e cara por prazer exclusivo, discreto e mais isento da exposição a julgamentos sociais.

Ainda que seja tênue a fronteira entre as ofertas sexuais e os serviços dos massoterapeutas, tais profissionais vêm tentando configurar uma particularidade do serviço prestado que os distancia de indivíduos que realizam atividades vistas de maneira depreciativa pela sociedade. A profissionalização é um dos recursos mobilizados para separá-los de práticas libidinosas ou socialmente condenáveis. Além disso, a associação a discursos esotéricos, místicos ou religiosos reforça o nível de profundidade e de conhecimento dos massoterapeutas acerca do serviço prestado. Esses profissionais vêm buscando posicionar-se como facilitadores na exploração do corpo, detendo conhecimentos, habilidades e vivências a que os clientes podem ter acesso por meio da massagem.

Referências

ABREU, Miguel Fernandes; SOUZA, Telma Ferreira de; FAGUNDES, Diego Santos. Os efeitos da massoterapia sobre o estresse físico e psicológico. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v.3, n.1, p.101-105, jan-jun. 2012.

ANDRIEU, Bernard. Em direção à auto-saúde: o capitalismo do si corporal. *IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte*, v.1, n.2, p.1-22, ago.-dez.2008.

BRAZ, Camilo Albuquerque de. Macho versus Macho: um olhar antropológico sobre práticas homoeróticas entre homens em São Paulo. *Cadernos Pagu*, n.28, p.175-206, jan.-jun.2007.

CENTRO METAMORFOSE. *O Método Deva Nishok*, 2016. Disponível em: <<http://www.centrometamorfose.com.br/terapeutica-tantrica/metodo-deva-nishok>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

CLAY, James H.; POUNDS, David M. *Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento*. Barueri, São Paulo: Manole, 2008.

CONNELL, R.W. *Masculinities*. Cambridge: Polity Press, 1995.

____.; MESSERSCHMIDT, J.W. Hegemonic masculinity: Rethinking the Concept. *Gender & Society*, v.19, n.6, p.829-859, dez. 2005.

DONALDSON, Mike. What Is Hegemonic Masculinity? *Theory and Society*, v.22, n.5, p.643-657, out.1993.

FÁVERI, Marlene de. Mercado do sexo e códigos urbanos no Tempo Presente. In: Anais do XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2011. Anais... São Paulo: ANPUH, 2011, p.1-10.

GREGORI, Maria Filomena. Erotismo, mercado e gênero. Uma etnografia dos sex shops de São Paulo. *Cadernos Pagu*, n.38, p.53-97, jan.-jun. 2012.

KLEIN, Alan M. *Little big men: bodybuilding subculture and gender construction*. Albany: State University of New York Press, 1993.

MAINGUENEAU, Dominique. *O discurso pornográfico*. São Paulo: Parábola, 2010.

MCCLINTOCK, Anne. *Imperial Leather: Race, Gender and Sexuality in the Colonial Contest*. Nova York, Londres: Routledge: 1995.

MISKOLCI, Richard. Machos e Brothers: uma etnografia sobre o armário em relações homoeróticas masculinas criadas on-line. *Estudos Feministas*, v.21, n.1, p.301-324, jan./abr.2013.

NASCIMENTO, M.C.; SAMPAIO, R.F.; SALMELA, J.H.; MANCINI, M.C.; FIGUEIREDO, I.M. A profissionalização da fisioterapia em Minas Gerais. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 10, n. 2, p. 241-247, 2006.

NUNES, Claudio Ricardo Freitas. Labirintos de prazeres – os exercícios de sexualidade em um lugar de público adulto. *Fazendo Gênero 9*. Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. 23-26 ago. 2010, p.1-8.

PERLONGHER, Néstor. *O negócio do michê: a prostituição viril em São Paulo*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

RIBEIRO, Kelli da Rosa. A construção discursiva de estereótipos masculinos: anúncios de serviços sexuais na sociedade de consumo. *Revista (Con)textos Linguísticos*, v.7, n.9, p.147-157, 2013.

SENADO FEDERAL. Regulamentação da profissão de massoterapeuta é tema de audiência pública na CAS. *Senado Notícias website*, 15 maio 2017. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/05/15/regulamentacao-da-profissao-de-massoterapeuta-e-tema-de-audiencia-publica-na-cas>>. Acesso em: 30 out. 2017.

SEUBERT, Fabiano; VERONESE; Liane. A massagem terapêutica auxiliando na prevenção e tratamento das doenças físicas e psicológicas. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2016.

SILVA, Flavio Bezerra da. Turismo e sexualidade na metrópole: o caso de São Paulo. In: SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNESP RIO CLARO, 2009. *Anais...* Rio Claro: Unesp, 2009, p.704-716. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/266474670_TURISMO_E_SEXUALIDADE_NA_METROPOLE_O_CASO_DE_SAO_PAULO>. Acesso em: 5 nov. 2016.

TEIXEIRA, Filomena; MARQUES, Fernando Moreira. Do sexo sonhado ao sexo anunciado: ofertas sexuais na imprensa diária. *Educação: Teoria e Prática*, v.24, n.45, p.162-178, jan-abr.2014.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no Paraíso*. São Paulo: Max Limonad, 1986.

VERONESE, Liane. A prática da massagem terapêutica sob a ótica da psicologia corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2016.

WILENSKY, Harold L. The professionalization of everyone ? *American Journal of Sociology*, v. 70, n. 2, p. 137-158, 1964.

Texto recebido em: 26/04/2017.

Texto aprovado em: 10/10/2017.